

## Apresentação

Pedro Henrique Witches<sup>1</sup>  
Amanda Heiderich Marchon<sup>2</sup>  
Rivaldo Capistrano de Souza Junior<sup>3</sup>

Após muito trabalho e com muito entusiasmo, apresentamos a primeira edição de 2024 da *Revista (Con)Textos Linguísticos*, periódico do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGEL) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). O volume 18, número 39 da revista marca mudanças na composição da equipe editorial, assim como no *layout* do periódico. Além disso, a nova edição mantém uma novidade do último número de 2023: a capa artística de Liliane Rodrigues de Albuquerque Alvim, que é egressa do PPGEL. Este número reúne 28 artigos produzidos por autores de diferentes instituições brasileiras e estrangeiras, os quais estão distribuídos pelas três seções do periódico que correspondem às linhas de pesquisa do programa: *Estudos analítico-descritivos da linguagem*, *Estudos sobre texto e discurso* e *Linguística aplicada*.

A seção *Estudos analítico-descritivos da linguagem* é aberta pelo artigo “A arbitrariedade do signo nas línguas de sinais: entre a iconicidade e o princípio saussuriano”, em que Tiberio Teylon dos Santos Correia (Ufal) e Aldir Santos de Paula (Ufal) discutem o princípio da arbitrariedade do signo nas línguas de sinais, tomando como pressupostos teóricos os promulgados por Ferdinand de Saussure, para contrapô-los à noção de iconicidade. Na sequência, em “Neologismos na eleição presidencial de 2022”, Fernando Moreno da Silva (UENP) analisa neologismos surgidos no período das eleições para presidente do Brasil no ano de 2022.

Posteriormente, no artigo “Léxico e imaginário social: análise das denominações atribuídas à prostituta no estado do Maranhão”, Gabriel de Matos Pereira (UFMA) e Theciana Silva Silveira (UFMA) analisam denominações atribuídas à prostituta e exploram como o léxico reflete o imaginário social coletivo e a ideologia de uma comunidade. Em “Dicionários fraseológicos monolíngues semasiológicos: uma comparação crítica de sua microestrutura”, Thyago José da Cruz (UFMS) demonstra, descreve e discute as principais formas de uma microestrutura de repertórios fraseológicos monolíngues e semasiológicos.

Por sua vez, no artigo “Designações para o filhote de vaca: como se dá a propagação de variantes sul-rio-grandenses e paulistas a partir de dados do Atlas Linguístico da Rota dos

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Línguas e Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Vitória, ES, Brasil. Endereço eletrônico: [pedro.witches@ufes.br](mailto:pedro.witches@ufes.br).

<sup>2</sup> Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Línguas e Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Vitória, ES, Brasil. Endereço eletrônico: [amandahch.letas@gmail.com](mailto:amandahch.letas@gmail.com).

<sup>3</sup> Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Línguas e Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Vitória, ES, Brasil. Endereço eletrônico: [r.capistrano@uol.com.br](mailto:r.capistrano@uol.com.br).

Tropeiros”, Amanda Chofard (UFSC) discute sobre o levantamento das variantes registradas para “filhote de vaca” ao longo da rota dos tropeiros, mapeando a distribuição dessas variantes e identificando designações que podem pertencer a uma ou outra variedade linguística, sul-rio-grandense ou paulista, de modo a averiguar como se dá a propagação dessas variantes no território analisado. Já em “Language contact and grammatical change: the diachronic evolution of *wh*- clauses in Brazilian Portuguese”, André Antonelli (UEM) mostra como o desenvolvimento de orações *wh*- no português brasileiro foi afetado por um intenso processo de contato interlinguístico com línguas africanas.

No artigo “Análise comparativa dos pronomes a partir de gramáticas de Língua Portuguesa: uma abordagem sociolinguística”, Douglas Afonso dos Santos (UEL) e Eliane Pereira Machado Soares (Unifesspa) apresentam uma análise comparativa de duas gramáticas de língua portuguesa com foco na classe gramatical dos pronomes. Em “O uso do pronome feminino enquanto marca identitária de um grupo gay de Belém do Pará”, Suely Claudia Lobato Maciel (UEL) e Dircel Aparecida Kailer (UEL) investigam a variação no uso de *ele/ela* por homens *cis* autodeclarados gays.

Em “*Putá merda!* O uso do palavrão como recurso de expressividade”, Damião Inácio da Silva (UFRPE) e Renata Livia de Araújo Santos (UFRPE) discutem o uso variável do palavrão como ferramenta discursiva a partir da sociolinguística variaconista em consonância com estudos discursivos e pragmáticos. No artigo “A ocorrência das formas de tratamento *tú* e *usted* na comunidade valenciana: relevo discursivo em foco”, Valdecy Oliveira Pontes (UFC) e José Victor Melo de Lima (IFCE) analisam a ocorrência das formas *tú* e *usted* no espanhol oral de Valência, via planos discursivos.

No artigo “Perífrases modais em aulas e em entrevistas orais”, Juliano Desiderato Antonio (UEM) e Marcelo Módolo (USP) descrevem perífrases modais e seus usos em um *corpus* de língua falada formado por oito aulas de um curso superior e de um curso pré-vestibular, bem como por dez entrevistas orais com pesquisadores. Em “Focalização em uma perspectiva tipológica”, Rafael Berg Esteves Trianon (UFRJ) apresenta as diversas formas com as quais as línguas naturais focalizam constituintes, através dos três módulos da gramática responsáveis pela veiculação de sentido: sintaxe, morfologia e prosódia.

Em “A representação discursiva para a mulher negra em contos do livro Olhos d’água de Conceição Evaristo: uma análise sistêmico-funcional”, Karine Magalhães Alves (Unilab) e Izabel Larissa Lucena Silva (Unilab) analisam representações discursivas para a mulher negra em contos do livro Olhos d’água, de Conceição Evaristo, a partir de pressupostos da Gramática Sistêmico-Funcional. No artigo “Potencial argumentativo dos conectores de causalidade ampla”, Maria Aparecida Lino Pauliukonis (UFRJ) e Claudia Assad Alvares (UPE) discutem as funções sintática e semântico-pragmática dos elementos coesivos presentes na

construção textual, cuja descodificação é essencial para se compreender a intenção argumentativa dos enunciadores.

A seção *Estudos sobre texto e discurso* tem início com o artigo “Plano de texto e multimodalidade como ferramentas para modernização”, no qual Josinaldo Pereira de Paula (UERN) e Antonia Karolina Bento Pereira (UERN) analisam como o plano de texto e a multimodalidade podem contribuir em aspectos de modernização do texto jurídico. Em “A coesão e a coerência textuais. O plano de texto da notícia ‘Fragmentos de asteróide entrou na atmosfera terrestre junto à fronteira de Barrancos’”, Guilherme Delgado Oliveira (Uni-CV, Cabo Verde) explora os conceitos de texto, coesão, coerência e plano de texto e desenvolve uma análise micro e macroestrutural de uma notícia digital. No artigo “Os discursos antivacina e pró-vacina dos presidentes: declarações de Bolsonaro e Lula sob a perspectiva semiolinguística”, Ana Cláudia Mello da Silva (UFV) e Mariana Ramalho Procópio (UFV) analisam discursos antivacina e pró-vacina do ex-presidente Bolsonaro e do presidente Lula proferidos em declarações à imprensa nos anos de 2020 e 2023.

Em “Silvio de Almeida e seu discurso de posse: em questão os *ethé* do ministro”, Ana Cristina Carmelino (Unifesp) analisa os *ethé* construídos por Silvio de Almeida em sua trajetória acadêmica e profissional e em seu discurso de posse como ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania do Brasil. No artigo “A utilização da estrutura pronome demonstrativo + dêixis espacial como esvaziamento semântico dos pronomes demonstrativos no português brasileiro: uma análise pragmática de tuítes de teor político”, Rafaelly Bonadiman Vieira (Ufes) e Mônica Lopes Smiderle de Oliveira (Ufes; PVV; Unac-lfes) analisam e discutem a estrutura formada por pronome demonstrativo seguido de advérbio dêitico espacial em tuítes políticos, especialmente combinações “este aqui”, “este aí”, “esse aqui” e “esse aí”.

No artigo “Possíveis implicaturas convencionais disparadas por sentenças ergativas seguidas de minioração ‘sozinho(a)’”, Marcos Vinicius Rodrigues Silva (Ufes) e Maria da Penha Pereira Lins (Ufes) investigam a hipótese de estruturas ergativas dispararem implicaturas convencionais, explorando a possibilidade de inferências geradas não apenas por palavras específicas, mas também por estruturas sintáticas. Em “Problemas globais e discursos locais: uma reflexão a partir da cobertura dos refugiados na mídia digital brasileira”, Lidia Gurgel Neves-Hora (Ufes) e Fábio Malini (Ufes) analisam o tratamento dado a refugiados venezuelanos nos meios digitais de comunicação brasileiros e discutem as contribuições da análise do discurso para as soluções de questões internacionais.

A seção *Linguística aplicada* começa com o artigo “Políticas linguísticas, seus objetivos e internacionalização do ensino superior: um olhar para instituições nordestinas”, em que Lucas Natan Alves dos Santos (UFS) e Elaine Maria Santos (UFS) discutem os objetivos mais e menos recorrentes em políticas linguísticas de 16 instituições de ensino superior da região

nordeste do Brasil, bem como a recorrência da menção ao programa Idiomas sem Fronteiras nesses documentos. Em “A importância da disciplina Linguística Aplicada na formação inicial de professores de Libras”, Jerlan Pereira Batista (UFSC) e Marianne Rossi Stumpf (UFSC) discutem a importância da disciplina Linguística Aplicada na formação de estudantes de licenciatura em Letras Libras que atuarão na Educação Básica.

No artigo “Cultura digital e educação: novas possibilidades, novos desafios para a formação docente”, Lília Gonçalves (Unigranrio), Márcio Luiz Corrêa Vilaça (Unigranrio) e Kátia Cristina do Amaral Tavares (UFRJ) discutem o impacto da cultura digital na educação e suas implicações na formação de professores, assim como os desafios e possibilidades para essa formação. Em “Tarefa de legendagem de vídeos para o ensino e aprendizagem/aquisição de línguas estrangeiras”, Bill Bob Adonis Arinos Lima e Sousa (IFCE) e Vlória Maria Cabral Borges (UFC) investigam a implementação de uma tarefa de legendagem no contexto de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e avaliam como essa tarefa promove a compreensão geral e de sintagmas nominais em língua inglesa de estudantes brasileiros.

Em “Atividades de análise linguística sobre frequência lexical”, Carlos Roberto Gonçalves da Silva (UFCG) e Hebertt Neves (UFCG/UFPE) analisam concepções de léxico e perspectivas de análise linguística em atividades de frequência lexical em livros didáticos, em função das práticas de leitura e escrita. No artigo “Sentido e referência na interpretação de situações-problema em matemática: a importância da escolha lexical”, Tainara Duro Agostini (UFSCar) e Dirceu Cleber Conde (UFSCar) investigam a dificuldade de interpretação de enunciados de problemas matemáticos e analisam as relações semânticas entre a linguagem natural dos enunciados e sua tradução para a linguagem matemática na resolução. Por fim, em “O comprometimento linguístico de tempo e aspecto na Doença de Alzheimer: uma revisão sistemática da literatura”, Camila Ferreira Alves (Unicamp), Natalia do Prado Martins (UFRJ), Adriana Leitão Martins (UFRJ) e Jean da Silva da Silva Gomes (Unifa/UFRJ) apresentam uma sistematização de descrições de déficits linguísticos na literatura sobre a Doença de Alzheimer.

Esperamos que as discussões apresentadas nos artigos desta edição possibilitem reflexões importantes em torno da linguagem em suas mais diversas perspectivas e abordagens de estudo. Desejamos uma excelente leitura!

Vitória, agosto de 2024.

*Comissão Editorial*